

PROJETO PALMITO DE PUPUNHA

Uma alternativa sustentável para o aproveitamento de áreas abandonadas pela agricultura no Domínio da Mata Atlântica

Álvaro Figueredo dos Santos¹
Edinelson José Maciel Neves¹
Antônio Nascim Kalil Filho¹
Dauri José Tessmann²
Maria Eliane Durigan³
Cirino Corrêa Júnior⁴

O Brasil é considerado um dos maiores produtores e consumidores de palmito do mundo. Cerca de 95% do palmito consumido é produzido no país. Esse fator comercial poderia significar apenas lucros, mas não é bem assim. Por ser altamente explorado e, muitas vezes, de forma irregular, esse tipo de produção acelera a exploração desenfreada de espécies nativas, contribuindo para a sua extinção.

O palmito juçara (*Euterpe edulis*) sempre foi o maior alvo do extrativismo. Com isso, houve uma drástica redução dessa espécie nas áreas de matas nativas da Floresta Atlântica. Outro problema grave do extrativismo desenfreado desse cultivo é o beneficiamento precário do produto, que reflete diretamente em baixa qualidade e alto custo ao mercado.

A *Embrapa Florestas*, visando disponibilizar tecnologias que amenizem os impactos ambientais sobre esta atividade, coordena o projeto “Palmito de Pupunha”, financiado pelo Prodetab – Projeto de Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologias Agropecuárias para o Brasil. Este projeto nasceu da necessidade de se encontrar novas alternativas para a produção, diversificação no mercado e preservação de florestas nativas, além de ser uma fonte de renda para pequenos produtores.

Seu objetivo geral é desenvolver um sistema de produção que dê suporte à atividade de palmito cultivado, de forma sustentável, visando criar sistemas de aproveitamento de áreas abandonadas pela agricultura. Espera-se, com este projeto, desenvolver tecnologias e disponibilizar conhecimentos que permitam aos agricultores e aos empresários do setor tornarem seus empreendimentos viáveis, tendo acesso a material genético adaptado às diferentes condições edafoclimáticas do estado do Paraná, conhecendo as opções de mercado e também as técnicas de cultivo.

¹ Pesquisador da *Embrapa Florestas* (alvaro@cnpf.embrapa.br)

² Professor da Universidade Estadual de Maringá

³ Pesquisadora do IAPAR

⁴ Extensionista da EMATERT-PR

Os trabalhos desenvolvidos dentro do projeto divide-se em quatro partes:

1. Zoneamento edafoclimático de regiões apropriadas para cultura da pupunha (*Bactris gasipaes*), diagnóstico de sistemas de produção e mercado;
2. Melhoramento genético, conservação e propagação da pupunha no estado do PR;
3. Silvicultura, manejo e processamento de pupunha no litoral do Paraná;
4. Produção de palmito de pupunha em áreas abandonadas e/ou degradadas da Região Noroeste de estado do PR.

Visando o cumprimento de suas diferentes metas, o projeto instalou uma rede de experimentos visando definir o manejo adequado da pupunha para o Estado do Paraná. Os experimentos foram instalados, preferencialmente, em áreas de produtores, com a participação dos extensionistas da EMATER – PR na escolha das áreas. A participação de algumas prefeituras, através de suas secretarias de Agricultura, como as dos municípios de São Tomé (região Noroeste) e Paranaguá (região Litoral), tem otimizado a ação do projeto e possibilitado ampliar o alcance das ações planejadas.

Até o momento, dentre os resultados obtidos destacam-se o de estudo de mercado, realizado em nível nacional, cujas informações estão sendo disponibilizadas aos produtores, para servirem de norte ao agronegócio Palmito.

Para o litoral do Paraná os resultados obtidos sobre o manejo da espécie, como espaçamento e aplicação de fertilizantes visando uma maior produtividade, começam a ser difundidos. Nessa região, o primeiro corte nas áreas com diferentes densidades de plantas ocorreu aos 24 meses de idade. Esta região apresenta condições edafoclimáticas satisfatórias.

Quanto ao norte e noroeste do Paraná têm-se constatado que o regime de chuvas existente nessa região prejudica sensivelmente o desenvolvimento das plantas. Os resultados parciais do projeto indicam que o déficit hídrico, que ocorre de março a agosto, é o principal fator limitante para a produção de palmito de pupunha, o que ressalta a importância da irrigação na cultura. Nesta região, a falta de irrigação implicará no atraso do ciclo da pupunha, verificando-se a primeira colheita em aproximadamente 36 meses.

Tem-se difundido os resultados através de eventos e publicações. Destaca-se o evento realizado em Pontal do Paraná, região do litoral, o “1º Encontro Paranaense Sobre Palmitos Cultivados: o Agronegócio Pupunha e Palmeira Real”, parceria Embrapa Florestas, EMATER-PR, IAPAR, Universidade Estadual de Maringá, com apoio da Secretaria da Agricultura do Paraná. Participaram 200 produtores. Neste mesmo período foi realizado um dia-de-campo “Silvicultura e Processamento de Palmito Pupunha”, parceria Embrapa Florestas e EMATER-PR, para 200 produtores em duas áreas do município de Paranaguá, no litoral paranaense.

Encontram-se em andamento 4 teses de doutorado, três dissertações de mestrado e três projetos de Iniciação Científica em temas demandados do projeto.

É importante observar também que há uma reestruturação crescente do mercado interno. Estima-se que o consumo de palmito no país é de 100g/pessoa/ano, sendo que o consumo no mercado interno estaria em torno de 17.500 ton. Isso deve-se a fatores como melhor racionalização da atividade extrativa e regulamentação do manejo, crescente profissionalização, novas agroindústrias, melhores técnicas de processamento, diminuição do envase clandestino, padronização, valorização de marcas e, por fim, o aumento da atividade, via produção de palmito cultivado.

A profissionalização do agronegócio do palmito é necessária e inevitável, tendo em vista os diversos problemas ambientais que o cultivo extrativista pode causar. Além disso, as exigências do mercado moderno, crescente valorização do produto, dispersão para novos mercados e aumento crescente da importância econômica são fatores relevantes para um cultivo correto. Com o projeto “Palmito de Pupunha” a Embrapa Florestas oferece uma nova alternativa, que pode ser conciliada a esses novos horizontes.

Maior aproveitamento econômico

O palmito de pupunha apresenta várias vantagens sobre os tipos juçara e açai, atuais dominantes do mercado. As principais vantagens são:

- Rápido crescimento: enquanto a pupunha demora de 18 a 24 meses para o seu primeiro corte, a açai demora quatro anos e a juçara, oito;
- Capacidade de perfilhamento – a árvore emite brotações na base e pode ser cortada a cada 12 a 14 meses (após o primeiro corte). No caso do açai os cortes têm intervalo de dois anos e, no caso da juçara, a árvore é destruída após o primeiro corte;
- Maior rendimento por planta;
- Não oxida, o que representa uma grande vantagem no processo de beneficiamento.

Parcerias

O projeto “Palmito de pupunha” e sua conseqüente produção está sendo realizado em parcerias, sendo elas:

- Emater/PR – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná;
- IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná;
- UEM – Universidade Estadual de Maringá;
- FUNPAR – Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura.
- UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Prefeituras
- Produtores